HENRY-ROBERT PETIT



LES JUIFS AU POUVOIR

DÉPOT : CENTRE DE DOCUMENTATION ET DE PROPAGANDE
35, rue Guersant, Paris-17e

Os Judeus no Poder

OBRAS DO MESMO AUTOR:

LA DICTATURE DES LOGES

ALEXANDRE DE YOUGOSLAVIE, VICTIME D'UNE CONJURATION MAÇONNIQUE

LE DRAME MAÇONNIQUE

EM PREPARAÇÃO:

DEVANT L'EMEUTE

L'HISTOIRE SECRETE DES TEMPLIERS

LES ARRIERES-LOGES

O Judeu e o seu Rebanho

A chegada ao poder da Front Populaire, fruto da ação dos judeus e maçons, representa, para nós, franceses, em toda a sua intensidade, o problema judaico.

A França permanecerá francesa se conseguir livrar-se dos semitas, ou afundará na decadência e na bolchevização se continuar sob o domínio dos hebreus.

A Câmara Vermelha, emergindo das eleições de 27 de abril e 3 de maio de 1936, é e continuará a ser o fantoche do judaísmo e das suas subsidiárias. Os principais líderes da Front Populaire são judeus de sangue puro, meio-judeus ou judaizantes relacionados com a raça, seja por laços familiares, seja por laços espirituais devido aos seus vínculos com as lojas, as associações paramaçônicas ou grupos filosemitas.

Durante muito tempo, o judaísmo preparou a chegada do seu povo ao poder na França. Hoje é um fato consumado.

O Líder da Rassemblement Populaire, Victor Basch, (judeu) no jornal La Victoire de 23 de abril de 1916, há vinte anos, escreveu:

"Desde o dia em que fostes expulsos da terra dos vossos antepassados, e vagastes pelo mundo sem encontrar abrigo definitivo, afirmastes incansavelmente, com os vossos profetas, no auge das desgraças, nas mais cruéis torturas, que o dia da libertação chegará. Amigos! Tudo indica que o dia está próximo e, depois do estrondo dos canhões gigantes e dos clarões das metralhadoras, o Messias, o vosso Messias aparecerá".

A profecia se tornou realidade, o judeu Léon Blum está no poder e com ele estão todos os judeus da França.

Os Comunistas

O Partido Comunista Francês, cujo líder é Marcel Cachin (casado com uma judia) é colocado diretamente sob o comando do Comintern de Moscou, que é inteiramente liderado por hebreus. Dos aproximadamente 600 líderes e altos funcionários que governam a Rússia Soviética, há 450 judeus, 130 Metecos e judaizantes e apenas 20 russos genuínos, enquanto em todo o antigo império de Nicolau II, a população judaica não chegava a 3%.

"L'Humanité", o órgão dos Sovietes na França, foi fundado com o capital de doze financistas judeus: Léon Blum, Brahm, Bruhl, Casewitz, A. Dreyfus, Louis Louis-Dreyfus, Herr, Pikart, Reinach, Rodrigues, Rouf e Sachs.

O Partido Comunista é apoiado por toda uma série de ligas hebraicas que trazem para o exército da revolução um forte contingente de metecos e pessoas pouco afrancesadas, tais como: a Liga Internacional Contra o Antissemitismo (L.I.C.A.) [1] liderada pelo judeu Lifschitz que esconde a sua circuncisão sob o nome de Bernard Lecache, a Associação Cultural dos trabalhadores judeus, Gezerd, uma organização comunista judaica cujo principal objetivo é a emigração de judeus, bem como todos estes comitês e sindicatos nos quais só vemos judeus revolucionários.

Os Socialistas

O S.F.I.O. (Secção Francesa da Internacional Operária) está literalmente repleto de judeus. O líder do partido socialista é o super-semita Léon Blum, um judeu alemão cujo avô, sobrevivente de algum pogrom, veio para o nosso infortúnio estabelecer raízes na França e criar, em Paris, a tribo Blum [2] (este nome em Alemão significa flor).

Ao lado do judeu talmúdico Léon Blum, vemos Victor Basch, húngaro pouco naturalizado, Emile Kahn, Georges Pikart, René Bloch, Jules Moch, Blumel, Léon Brunswich, Salomon Grumback, a família Ziromski-Ziromska, e todas as tribos de Levy, de Salomão,

de Isaac, Jacó e Abraão, vindos sabe-se lá de onde, para impor a sua lei na França e nos submeter ao jugo dos judeus internacionais.

Os Maçons

Os maçons, depois de subirem na hierarquia, agora atuam como servos dos judeus, dando todo o seu apoio a eles. Não são os Edouard Herriot, Daladier, Paul-Boncour, Chautemps e todos os notáveis Cavaleiros do Triângulo, no espetáculo de marionetes parlamentares, os estúpidos fantoches cujas cordas Israel segura?

A ascensão da raça ao poder foi maravilhosamente preparada pela Maçonaria, que se tornou o faz-tudo dos judeus.

A primeira seita maçônica foi criada em 1717 pelo pastor protestante inglês James Anderson, um sociniano sectário, que mantinha contatos com os judeus cabalistas que o inspiraram. Todas as obediências maçônicas espalhadas por todo o universo foram obra de judeus (o Grande Oriente da França, 16, rua Cadet, é o herdeiro desta maçonaria primitiva).

Em seguida, o judeu português Martinez Pasqualis criou a Ordem dos Martinistas.

[1] A L.I.C.A. é para os judeus o que a Liga dos Direitos do Homem é para os maçons.

[2] O antepassado de Blum, cujo nome verdadeiro era Karfunkelstein, montou uma casa de venda de fitas na rue du 4-Septembre e seu pequeno negócio tornou-se uma importante empresa que era a fonte da riqueza da tribo, mas recentemente, no espaço de alguns anos, a casa faliu três vezes consecutivas. É verdade que a falência, para o judeu, é uma forma de enriquecer mais rapidamente.

O judeu Cagliostro (Joseph Balsamo) fundou o Rito Egípcio. Foi um verdadeiro consistório israelita que estabeleceu o Rito Escocês no final do século XVIII: os seus promotores foram Isaac Long, John Mitchell, Hayes, Myers, Busch, Samuel Moller, Abraham Cardoso, Barend-Spitzer, Zadoc, Bernhaim e Moïse Cahen. Esta maçonaria essencialmente judaica é professada pela Grande Loge de France, 8, rue de Puteaux em Paris.

Em 1814, o hebreu Moïse Hobbrook estabeleceu a Ordem dos Velhos Companheiros, especialmente difundida na América do Norte.

Na mesma época, os irmãos Bedarride (judeus) fundaram o Rito de Misraim. Em 1838, o judeu Lemmi criou o Rito de Memphis na Itália. Em Nova Iorque, em 1848, foi estabelecida uma obediência maçônica essencialmente judaica e reservada exclusivamente aos judeus: a Ordem Internacional dos B'nai B'rith (Os Filhos da Aliança). A sede da Ordem dos B'nai B'rith em Paris é a rue de la Boëtie.

Logo, para amalgamar todos esses ritos, seria formado, em Charleston, sob a influência de Albert Pike, cercado por muitos judeus, uma super maçonaria conhecida como Palladium. Na base de todas as correntes maçônicas, encontramos o judeu. O mesmo acontece com as subsidiárias da F:. M:. e todas as sociedades secretas com tendências revolucionárias e anticristãs.

A Liga dos Direitos do Homem

Poderíamos preencher um grande volume com a história de todas essas sociedades e seria necessário um grande diretório para listar os judeus que faziam parte delas.

Citaremos o caso típico de um dos mais importantes: a Liga dos Direitos do Homem. Foi fundada em 1898, durante o caso Dreyfus, por um grupo de maçons incluindo Isaac Ranc, Joseph Reinach e o judaizante Charles Richet. É uma organização pré-maçônica, onde se recruta judeus e irmãos de três pontos.

Atualmente, a Ligue des Droits de l'Homme (podemos chamar na verdade de a Liga Judaica dos Direitos do Homem) é dirigida por Victor Basch, presidente, Roger Picard, vice-presidente, e Emile Kahn, secretário-geral. Os membros do Comitê Central incluem Léon Brunswicg, Odette Renée Block, Fernand Coscos, Francis Delaisi, Samuel Grumback, Hadamar, J. Kaiser, Ruyssen, A. Philip, M. Milhaud, Justin Godart (judeu honorário), A. Gouguenheim, Henri Schmidt, H. Sée, Seignobos. Um grande grupo de judeus!

Todos conhecem o papel preponderante da Liga dos Direitos do Homem nas últimas eleições e o apoio sem reservas que presta aos partidos revolucionários. É certo que antes de ser um sucesso para a Front Populaire, a última consulta eleitoral foi, acima de tudo, uma vitória judaica que deu à raça semita todas as esperanças e deixou ao povo francês todo o desespero.

Poderíamos nos divertir muito vendo o rebanho de franceses seguindo cegamente os judeus, se o futuro do nosso país não dependesse disso. É cômico, até o último grau, e trágico também, ver o proletário francês, estúpido e inconsciente, estender o punho aos seus irmãos e executar o sinal judaico da cruz, porque este gesto do punho estendido e cerrado é feito nas sinagogas durante cerimônias ritualísticas.

Os Crimes de Israel

Embora não seja necessário regressar a um passado longínquo para enumerar os crimes do judaísmo, dos quais o mais retumbante foi o martírio do Filho de Deus, pregado na cruz, e para medir os delitos da raça maldita na França, é essencial conhecer os principais pontos da história dos semitas, instalados no solo da nossa Pátria.

Embora a Bíblia nos dê a história dos hebreus na antiguidade, os acontecimentos que envolveram a dispersão da raça e o seu exílio pelo mundo são pouco conhecidos e imprecisos. No entanto, está provado que os primeiros judeus entraram na França após a conquista da Gália por Júlio César.

Espalhados pelo território, entregues à própria sorte, cometeram atrocidades e logo foram rejeitados pelas populações, obrigando-os a viver separados do cristianismo. Foi então que se formaram as comunidades judaicas da era feudal e da Idade Média.

Por volta do ano 820, Agobard, bispo de Lyon, queixou-se ao imperador Luís, o Piedoso, sobre os judeus por praticarem fraudes, usura e tráfico de meninas, vendendo-as como escravas aos sarracenos. Os massacres em massa dos judeus ocorreram durante a Primeira Cruzada. Os hebreus que exploravam o exército dos cruzados através do roubo, da usura e pilhagem foram exterminados. Era lógico primeiro libertar a França dos infiéis antes de partir para a luta contra eles.

No início do seu reinado, Filipe, o Belo, foi obrigado a perseguir os judeus. O rei descobriu, com o tempo, uma vasta conspiração contra a realeza e a religião. Os executores desta vasta conspiração seriam os Templários, esses monges-soldados que, afundando-se na apostasia, negaram o seu Deus e o seu soberano em favor de Judá.

Em todas as medidas repressivas que os reis da França se viram obrigados a tomar contra os judeus, as seguintes reclamações eram recorrentes: usura, espoliação, monopolização, roubo, profanação, exercício de magia, crimes rituais, inversão sexual, etc...

Ao longo da Idade Média, os judeus foram execrados e, muitas vezes, só deviam a sua salvação à proteção benevolente da Igreja. É preciso reconhecer que, embora os Papas, nas suas encíclicas, tenham tentado limitar e conter o espírito de dominação dos judeus, afastando-os das funções sociais, concederam meios de segurança à raça que, muitas vezes, não eram respeitados pelo próprio catolicismo.

O judeu, devido à sua maldade e à repugnância que inspirava na população, foi em muitos lugares apedrejado, proscrito e massacrado. Devido aos seus excessos, o israelita sempre foi a causa dos pogroms que sofreu.

O documento citado abaixo mostra a dimensão do espírito de engano dos judeus.

Luís XII, declarado Pai do Povo, estendeu à Provença os decretos de expulsão dos judeus da França, mas muitos deles, nessas regiões, seguiram os conselhos que lhes foram dados pelos seus correligionários estrangeiros e fingiram converter-se.

Em 1489, quando se falava em expulsão, Chamorre, rabino de Arles, escreveu, a pedido de seus irmãos, aos rabinos de Constantinopla para perguntar o que deveria ser feito e recebeu a seguinte carta datada de 21 dezembro de 1489:

"Amados irmãos em Moisés, recebemos a sua carta, na qual você nos conta as dificuldades e os infortúnios que sofre. O ressentimento de que foram vítimas afetou-nos tanto quanto a vós. Mas a opinião dos maiores rabinos e sátrapas da nossa lei é a seguinte:

"Dizeis que o rei da França quer que sejais cristãos, fazei-o, pois de outro modo não podereis fazê-lo, mas conservai sempre a lei de Moisés no vosso coração.
"Dizeis que querem ficar com os vossos bens, por isso fazei com que os vossos filhos se tornem comerciantes e, através do tráfico, ireis gradualmente ficar com os deles.
"Vocês reclamam que eles estão atentando contra suas vidas, façam de seus filhos médicos e boticários que os farão perder a deles sem medo de punição.
"Vocês dizem que estão destruindo suas sinagogas: certifiquem-se de que seus filhos se tornem cônegos e clérigos, porque eles arruinarão sua Igreja.
"E já que dizes que sofres grandes aflições, faz com que os teus filhos sejam advogados, notários e pessoas que se ocupam habitualmente de assuntos públicos, e assim dominarás os cristãos, ganharás as suas terras e vingar-te-ás deles.
"Não se desviem da ordem que nós damos, pois verão por experiência própria, que apesar da humilhação, serão muito exaltados".

(V.S.S.V.F.F. Príncipe dos Judeus de Constantinopla, 21 de Casleu de 1489).

“O comportamento dos judeus em relação aos cristãos é o fruto natural de duas grandes paixões de Israel”, disse Henri Delassus, “o ódio a Cristo e à sua obra, e a ambição de escravizar toda a humanidade”.

Segundo Bernard Lazare, é aos judeus que se deve atribuir a origem e o princípio do conflito que, desde então, nunca mais cessou entre a civilização moderna e a civilização cristã, depois de ter sido preparado por eles durante séculos. Além disso, devemos vê-los na origem das lutas religiosas que sangraram a Europa no século XVI. Bernard Lazare orgulha-se disso quando diz: “É o espírito judaico que triunfa com o protestantismo”.

Condenado até então por toda a cristandade, o judeu irá, no entanto, através do engano, obter o direito de cidadania na França. Foi em 27 de setembro de 1791, durante em uma das últimas votações da extinta Assembleia Constituinte e graças ao princípio da Declaração dos Direitos do Homem, que foi reconhecido como cidadão francês.

Ele já havia recebido este direito de cidadania nas lojas maçônicas, no famoso Congresso de Wilhelmsbad em 1782, onde foi decidido o plano para a Revolução Francesa e a morte do rei Luís XVI [3].

A partir de então, perseguindo o seu sonho messiânico, os judeus mergulharam no crime, nos massacres e nos motins. O período revolucionário deu-lhes a oportunidade de se destacarem por seus crimes e atrocidades. Os clubes e secções que semeiam o terror e realizam assembleias sob a ameaça de massacre são inspirados pelos judeus, vindos de todos os cantos da Europa, para sentirem o cheiro da espantosa vala comum que a França revolucionária apresenta.

O vil judeu Marat emite slogans de carnificina em seu jornal, enquanto no Templo o judeu Simon é o torturador do jovem Delfim.

Foi o judeu Zalkind Hourwitz que, em 10 de agosto de 1792, disparou o primeiro tiro contra as Tulherias, dia em que muitos franceses morreram de ambos os lados. Os massacres nas prisões foram organizados pelos judeus, que se mostraram, pela sua crueldade e pelo seu delírio de homicídio, os mais cruéis carrascos.

Éliphas Lévi, em seus escritos, relata um episódio desses terríveis massacres: "Um personagem hediondo, enorme, com uma longa barba, estava por toda parte onde havia padres para serem massacrados: "Ei", disse-lhes ele com um sorriso de escárnio selvagem, "aqui estão os albigenses e os valdenses, aqui estão os templários, aqui estão os de São Bartolomeu, aqui estão os fora da lei das Cévennes", e atacava com fúria, e sempre com o sabre, com o cutelo, com a clava. As armas partiam-se e eram renovadas nas suas mãos..."

[3] Um dos pais da sinagoga disse: "O reinado do Messias chegará quando o povo for libertado para sempre da opressão dos soberanos". (Éliphas Lévi).

... após a morte de Luís XVI, no momento em que acabava de sucumbir sob o machado da revolução, o homem de barba comprida, O JUDEU ERRANTE do assassinato e da vingança, subiu no cadafalso diante da multidão aterrorizada, tomou o sangue real nas duas mãos e sacudindo-o sobre a cabeça do povo, gritou com uma voz aterradora "Povo francês, eu vos batizo em nome de Jacques [4] e da Liberdade".

A partir daí, na origem de todas as revoluções e de todos os movimentos de desorganização social, encontramos o judeu. Através de manobras criminosas de fraude e demagogia, ele se colocará do lado das massas, para dominá-las, (dividir para governar), entregará à ganância estúpida as classes mais baixas, uma classe da sociedade cuja destruição ele decidirá.

Foi assim que ele, através de uma propaganda monstruosa, durante 150 anos, fez com que os líderes do povo que substituiu fossem devorados.

[4] Alusão a Jacques de Molay, Grão-Mestre dos Templários.

Foi assim que, depois de ter entregado a aristocracia à guilhotina e aos massacres durante a revolução, o judeu conseguiu ocupar os escalões da nobreza. Foi assim que, depois de ter saqueado os altares durante os motins e de ter violado as freiras nos conventos, o judeu ladrão e sacrílego enriqueceu com a venda dos ornamentos sacerdotais e das riquezas roubadas dos locais de culto.

Mas voltemos à história dos judeus.

Foi o meio-judeu F:. M:. Lagrange que, na trágica noite de 23 de fevereiro de 1848, fomentou e liderou a insurreição no Boulevard des Capucines e organizou a monstruosa exibição de cadáveres na carroça para agitar os subúrbios. O mesmo indivíduo, três dias depois, arrancou o ato de abdicação das mãos de Luís Filipe. (Mémoires du Dr Véron).

Foram os judeus Karl Marx e Ferdinand Lassalle que inventaram e propagaram o socialismo internacional. Foi um bando de judeus corruptos que, em 4 de setembro de 1870, entregando a França ao inimigo, estabeleceu a desastrosa Terceira República.

Para os metecos desprezíveis, como Gambetta (nome verdadeiro Gamberlé), Crémieux (Isaac Moïse), Jules Simon, Emmanuel Arago, Ernest Picard, todos judeus, meio-judeus e maçons, a defesa do território invadido não importava; precisavam, acima de tudo, estabelecer, sobre as ruínas da derrota, a sua República, a única forma de governo que favorecia o reinado de Israel sobre a França.

Enquanto os políticos inferiores, vassalos da Judaico-Maçonaria, continuavam o seu trabalho de decomposição social através da descristianização do nosso país, sob o ímpeto das finanças internacionais hebraicas, os judeus multiplicaram-se em atentados terroristas; um exemplo típico é o do Koënigstein hebraico, conhecido como Ravachol.

A Grande Guerra de 1914-1918, preparada pela Judaico-Maçonaria, permitiu que a raça abjeta mostrasse toda a extensão dos seus crimes. Foi o judeu Princip quem assassinou o Arquiduque

Francisco Ferdinando da Áustria, um assassinato que foi o ponto de partida do grande cataclismo.

Foram os judeus que fomentaram e lideraram a revolução de outubro de 1917 e que até hoje mantêm a Rússia sob o seu domínio. Foi um judeu, Kerensky, quem sucedeu ao czar e abriu o caminho para o bolchevismo. Foi o judeu Halphand, conhecido como Parvus, que transportou Lenin para a Rússia.

Existem 450 judeus que governam a União Soviética e sujeitam este infeliz país ao mais terrível terror e as mais monstruosas perseguições. Foram os judeus Yakov Yurovsky e Golochtchekin que exterminaram a família imperial em Yekaterimburgo por ordem do judeu Yakov Sverdlov, presidente da Cheka de Moscou. O primeiro carrasco da Cheka, cujo ardor e crueldade eram notórios, foi o judeu Moisei Uritsky.

Na Alemanha, o Espartaquismo era liderado pelos judeus Karl Liebknecht, Kurt Eisner e Hugo Haase, e pelas judias Rosa Luxemburgo e Clara Zetkin. O movimento soviético bávaro foi promovido pelos judeus Kurt Eisner, Max Lowenberg, Kurt Rosenfeld e uma dúzia de hebreus afiliados à B'nai B'rith.

A Constituição de Weimar foi obra do judeu Hugo Preuss. Na Áustria, os líderes do socialismo, antes e depois da guerra, eram judeus: Victor e Fritz Adler, Ellenbogen, Fritz Austerlitz, Max Adler, Hert, Eckstein, Braun.

Na Hungria, o judeu Bela Kun, que durante algum tempo foi o ditador comunista, estava rodeado por um comitê de vinte e seis comissários do povo, dezoito dos quais eram judeus. Finalmente, na América, o socialismo é liderado por judeus. A imprensa iídiche de Nova Iorque é socialista: um dos seus representantes mais importantes é o judeu Abraham Cahen.

Muito recentemente, em 1932, o Presidente Doumer foi assassinado no Hotel do multimilionário hebreu Rothschild por um certo Paul Gorguloff que talvez fosse um judeu.

Ontem, em Marselha, o rei Alexandre da Iugoslávia foi baleado pelo circuncidado Kelemen, um atentado que quase desencadeou uma guerra europeia.

Na França, quem é que vemos preparar a próxima revolução, lançando as massas contra a bandeira dos nossos antepassados, contra as nobres tradições dos nossos pais, contra a família, célula viva da Pátria, contra tudo o que é francês e nacional? Os imundos judeus de todos os guetos da Europa, que aguardam com impaciência a hora da matança que entregará o nosso belo país, como a infeliz Rússia, à sua ganância.

Renunciaremos à nossa bandeira pelos trapos sangrentos dos soviéticos? Derrubaremos nossos altares para adorar à força o Jeová dos judeus? Abandonaremos a nossa civilização céltico-latina para apoiar os discursos bolcheviques orientais do semitismo? Entregaremos a família francesa ao domínio de imundos judeus, nojentos, sifilíticos e degenerados cujo único ideal é a posse de ouro para desfrutar de todos os vícios que ele proporciona?

Se há necessidade de uma revolução, será aquela que amanhã terá de nos livrar para sempre dos imundos judeus que prejudicam a vitalidade da nossa Pátria.

As Atrocidades Judaicas

Essa mesma revolução francesa, explosão de legítimo desgosto, de compreensível repulsa, de uma necessária medida de renovação, por mais sanguinária que seja, jamais poderá vingar a multidão de cristãos massacrados pela raça maldita. Quando os judeus bolchevistas tomaram o poder na Rússia, cometeram atrocidades sem igual e sem paralelo na história da humanidade.

Em 1922, o terror comunista custou a vida de:

28 bispos, 1.215 sacerdotes, 6.575 professores, 8.800 médicos, 54.850 oficiais, 260.000 soldados, 105.000 policiais, 48.000 gendarmes, 12.850 Funcionários, 355.250 intelectuais, 192.000 operários, 815.000 agricultores.

Isto é, no total 1.900.000 pessoas, incluindo 1.400.000 proletários, sem contar aqueles que morreram de pobreza, privação, epidemias. Hesitamos em somar o total. O pensamento humano se recusa a fazê-lo. Este é o novo massacre que aguarda a humanidade se Israel, amanhã, tomar posse de novas nações.

Le Matin de 4 de setembro de 1920, reproduzindo informações fornecidas pela Comissão Interaliada, com fotografias de apoio, relatou as atrocidades cometidas na Polônia pelo exército bolchevique. Franceses, reflitam sobre este documento:

“Cada unidade vermelha foi acompanhada por um comité denominado Tchereswitchaïka, cuja única missão era executar este programa. Era composto por comissários especiais, coadjuvados por um quadro de mulheres judias e chinesas que atuavam como executoras.

“Foi a um destes comités que pertenceu a famosa Vera Levine, feita prisioneira pelas tropas polacas e condenada à morte por uma corte marcial, sob a acusação de ter concebido e executado as torturas infligidas aos oficiais polacos...

“Por onde quer que as tropas de Budienny passassem, os massacres deixavam a sua marca. Por toda parte só havia cadáveres mutilados, línguas e olhos arrancados, doentes com a garganta cortada nos hospitais. Foram estes soldados que, nos primeiros dias de junho, em Berdychiv e Jitomir, massacraram 620 feridos e todo o pessoal médico nos hospitais destas cidades. Foram eles que, poucos dias depois, ao sair de Proskuroy, pararam um trem da Cruz Vermelha e massacraram as trinta e seis pessoas que compunham a missão de saúde, incluindo o conde Grocholski.

O estado em que foram encontrados os corpos dos infelizes era tal que apenas três puderam ser identificados.

“As torturas inventadas pelos membros da Chereswitchaika e pelos soldados do General Budienny estão, na verdade, além da imaginação. Aos procedimentos clássicos da Inquisição, tortura com água, brodequins, aquartelamento, etc., as mulheres chinesas e (judias) da Chereswitchaika acrescentaram inúmeros complementos. Em alguns prisioneiros em Kiev, foram descobertas pequenas colheres de metal afiadas. Reconheceram que estes instrumentos se destinavam a arrancar os olhos daqueles que lhes eram entregues para serem torturados.

“Outro de seus métodos consistia em martelar pregos afiados no crânio de suas vítimas. Sob o efeito da dor, os pacientes perdiam a consciência. Eram reanimados, depois a tortura era repetida até à morte. Na maior parte das vezes, o crânio arrebentava devido à agonia.

“A maioria das vítimas descobertas estão horrivelmente mutiladas. Em alguns casos, a pele das costas foi arrancada e puxada até à cabeça. Outros tinham o estômago aberto; as suas entranhas tinham sido arrancadas e atadas. Em Vinnytsia e Kharkiv, onde as vítimas foram particularmente numerosas, os corpos foram serrados ao meio; os membros dilacerados com a ajuda de cavalos ainda carregavam as cordas usadas na tortura”.

Poderíamos citar milhares de exemplos de atrocidades judaicas deste tipo, se, nesta breve exposição, não estivéssemos limitados pelo espaço.

Iremos contentar-nos com a seguinte admissão, retirada do prefácio do livro inglês “The World Significance of the Russian Revolution.”, escrito pelo judeu Dr. Oscar Lévy:

“Nós, judeus, que nos apresentamos como salvadores do mundo, que nos gabamos de ter fornecido ao mundo o Salvador, hoje não somos nada mais do que os corruptores do mundo, os seus destruidores, os seus incendiários, os seus executores. Nós, que

prometemos levar-vos a um novo paraíso, acabamos por lançar-vos num novo inferno. Não houve progresso, sobretudo moral. E foi precisamente a nossa moral que impediu qualquer progresso real; pior ainda, está a impedir qualquer reconstrução deste mundo em ruínas!

“Eu olho para este mundo, e seu horror me faz estremecer; e estremeço ainda mais porque conheço os autores espirituais de todo esse horror...”

... os judeus!

A confissão mais sincera e a condenação mais terrível!

A Raça Amaldiçoada

O judeu, dependendo do caráter maligno que assumiu na sociedade, é dividido em diversas categorias ou sub-raças de tipos bastantes diferentes umas das outras.

O judeu, ligado à sua religião e ao seu culto, forma o pequeno grupo de doutores em teologia e fornece os rabinos que perpetuam as tradições dos Sábios de Sião.

Os intelectuais constituem a classe dos judeus, cabalistas e talmudistas, e formam os príncipes do Kahal. Esta é a espécie mais perigosa, porque foi dos cérebros dos cabalistas e talmudistas que surgiram as obediências maçônicas, as sociedades secretas, as teorias marxistas e bolcheviques, bem como a prática, na direção errada, de todas as ciências ocultas: magia negra, feitiços, crimes rituais, etc... Foi do Kahal que surgiu o plano de dominação mundial, do qual se inspiraram os Protocolos dos Sábios de Sião. É nesta categoria que devemos colocar Karl Marx, Adolphe Crémieux, Trotsky e Léon Blum.

Em seguida vem o comerciante judeu, que constitui o maior contingente da raça. A sua velha e decadente loja foi transformada numa loja luxuosa. É dono dos bancos e do comércio das grandes cidades. Através de trustes e consórcios, sufoca o comércio de

não-judeus, degrada todos os ofícios e desorganiza todas as profissões. Uma parte da profissão médica, embora seja uma profissão respeitável, tornou-se, através da sua influência, um negócio vergonhoso. Se for advogado, vendeu a honra da sua toga. É útil enfatizar que o judeu nunca pertence a uma profissão produtiva ou manual, porque geralmente é preguiçoso e imundo, e a sua ciência comercial de roubo e blefe consiste em viver da exploração do proletariado. Nunca vemos um judeu agricultor e raramente ele se torna um operário.

Usura, exploração, pilhagem, este é o segredo do espírito empresarial hebreu. Portanto, qualquer profissão em que seu espírito maligno possa ter livre atuação será intensamente procurada por ele. O judeu agiota dos tempos medievais pode ser encontrado no banqueiro moderno. Através do roubo, ele se tornou o rei das finanças. Ele saqueia as economias por meio de golpes no mercado de ações. É ele quem cria todos os negócios escandalosos, falidos e cheios de desastres. Encontramo-lo na base de todos os escândalos político-financeiros (Panamá, Oustric, Haneau, Stavisky, etc., etc.:). Às vezes, com a cumplicidade do governo maçônico que mantém sob supervisão, ele aparece como um grande financiador (Rothschild, Fould, Péreire, Finaly, Dreyfus), etc. Pelos milhares roubados das modestas poupanças francesas, ele dá generosamente, de vez em quando, algumas centenas de milhares de francos aos pobres; nesta época, ele é classificado como um grande filantropo.

O judeu que, em séculos passados, seguia os exércitos para acabar com os feridos e saquear os cadáveres, que, após as vitórias ou derrotas, se entregava ao saque e à pilhagem, tem sua impressionante representação hoje no negociante de antiguidades e no comerciante de mercadorias. Todos os nossos castelos foram comprados a baixo preço por judeus que lhes roubaram as suas joias e as suas riquezas artísticas.

As fortunas dos Jonas e dos Bernheims (antiquários) foram construídas exclusivamente sobre os restos mortais das antigas famílias francesas.

Os comerciantes imobiliários, os irmãos Bernheim, Bernard Lévy, Bloch, Barruch, Kiem, Laffly e outros, compraram as terras por um preço baixo e as revenderam por um preço alto, subdividindo-as e vendendo-as aos cidadãos franceses. Todos os grandes conjuntos habitacionais ao redor de Paris e das grandes cidades são obra de judeus inescrupulosos que exploraram o espírito econômico de pessoas infelizes, vendendo-lhes um terreno miserável, afogado em lama no inverno e árido como um deserto no verão, pago muito barato pelo judeu que depois o revende por um preço muito alto.

O ladrão judeu também se encarrega de todas as misérias humanas para explorá-las impiedosamente. Como um pequeno credor, é ele quem acompanha as vendas públicas, é ele quem compra a desgraça do Goy (cristão) pelo menor preço. Como receptor, ele está em contato com o exército do crime e compra o produto de assassinatos, pilhagens e rebeliões.

O jornalista Ligget, recentemente assassinado na América pelo judeu Blumenfeld, revelou, antes de sua morte, que todas as gangues de gangsters, sequestradores e outros, tinham como patrocinadores judeus, cuja identidade ele estava prestes a revelar quando foi assassinado.

Depois, há o judeu de baixo status, o fabricante de móveis, o comerciante de chapéus, o fugitivo do gueto da Polônia ou de outro lugar, o estudante problemático; ele está no exército da revolução. Torna-se instantaneamente um grevista profissional, um agitador, um saqueador, um líder de motins, um carrasco.

É este desprezível povo, do qual a França se tornou o grande esgoto coletor, que, amanhã, formará os chefes dos sovietes locais e os juízes dos tribunais revolucionários, responsáveis pelas execuções sumárias. Foi a ele que os príncipes do poder israelita confiaram a tarefa de vingar a raça de 19 séculos de luxúria e ódio contra o mundo cristão, porque na revolução universal, que o povo de Israel espera como Messias, através da destruição e do derramamento de sangue, deve afundar para sempre a nossa civilização, as nossas liberdades, a nossa cultura, as nossas

tradições e as nossas crenças. Os meios a serem usados pelos judeus para atingir seus objetivos estão previstos nos Protocolos. Essa frase assume um significado angustiante no momento atual:

"Tendo organizado uma crise econômica geral por todos os tipos de meios ocultos e graças ao ouro que está inteiramente em nossas mãos, lançaremos imensas multidões de trabalhadores nas ruas, simultaneamente em todos os países da Europa. Essas multidões derramarão alegremente o sangue daqueles de quem, na simplicidade de sua ignorância, tiveram inveja desde a infância e cujas propriedades poderão então saquear".

Essas linhas nos contam todo o segredo da crise atual, organizada, premeditada e patrocinada pelos judeus, que estão conduzindo as disputas de classes e preparando a futura revolução que lhes dará o império mundial!

Os Judeus na Cidade

O papel do judeu na sociedade moderna é recolher, da massa do povo francês, um dízimo monstruoso. A qualquer hora do dia, jogamos nosso dinheiro em seus cofres. Assim que acorda pela manhã, o morador da cidade paga seu tributo a Judá: ele paga para comer, paga para trabalhar, paga por seus prazeres, paga por sua miséria.

Enquanto ele toma seu café da manhã, o judeu já está à espreita. O café que ele toma vem da Planteur de Caïffa (Maison Cohen). O leite e a manteiga são fornecidos pela Laiteries Hauser. O pão que ele come o dia todo é fornecido pelo explorador Louis Louis-Dreyfus, que fez a mais escandalosa fortuna da atualidade com a ruína da agricultura francesa.

Se quisesse ouvir a transmissão francesa, a eletricidade era fornecida pelos consórcios do meio-judeu Louis Mercier. A estação que ele operava vinha da Maison Radio LL (Lucien Lévy). A música ouvida era Meyerbeer ou Mendelssohn. Se fosse música francesa, os intérpretes eram judeus (Daja Bela-Baumgartner, etc.), isso

quando não estava sendo emburrecido com música jazz, como Ray Ventura.

As estações de transmissão ouvidas estavam nas mãos de judeus: Radio-Cité (Louis Louis-Dreyfus); Ile de France, Poste Parisien (Diretor Grünebaum); Radio-Toulouse (Kierkowsky). A administração da transmissão estatal foi confiada a judeus, e o Conselho Superior da Rádio estava nas mãos de Astruc, Blum, Block, Mortier, Rothschild, Simon, etc.

A publicidade em estações de rádio privadas, que literalmente emburrece os ouvintes, diz respeito exclusivamente a casas hebraicas, as peles de Brunswick estão na moda, Lévithan está assinado por um longo tempo, compre um Sools... Solinsky, Comptoir Cardinet, etc., etc... Nosso pobre francês médio, se fosse inteligente, perceberia que seus móveis provêm da Galeries Barbès (uma casa judaica) e que sofreram a influência desastrosa de uma publicidade nojenta. Ele faria melhor se reservasse seu apoio a um pequeno artesão francês que, para ganhar a vida, agora é obrigado a vender com prejuízo para essas grandes empresas judaicas, cujo único mérito é saber fazer propaganda.

Os próprios jornais que ele lia estavam cheios de propaganda judaica. A mais criminosa dessas propagandas é a de produtos farmacêuticos, em que as especialidades que “curam tudo”, vendidas a um preço alto, muitas vezes não passam de venenos violentos para o paciente que deposita sua esperança nelas.
E essas curas milagrosas do instituto do Dr. Lévy ou a aplicação da descoberta do Dr. Vidal (judeu), lá, a raça maldita recolhe o dinheiro diretamente da miséria.

Muitas vezes, os diretores desses jornais, cúmplices das mais desumanas fraudes, são judeus genuínos, como Louis Louis-Dreyfus, do “Intransigeant”; o Banque Lazare, do “le Populaire”; Cotnaréanu, do “Figaro”; a judia Braun, do “Petit Parisien” e do “Excelsior”, etc., etc.... Eles também são editores, alguns dos quais escondem suas origens sob nomes muito gauleses, como Gallus (Latzarus) no “L'Intransigeant”; Géo London no “Le Journal”; Marcel

Hulin (Hirsch) no "L'Echo de Paris", sem mencionar toda a série de escritores circuncidados que formam a opinião na França.

Por meio da imprensa e do rádio, o francês médio lê, ouve e pensa de maneira judaizada. Nenhuma informação é fornecida a eles sem ser cuidadosamente classificada e distorcida pelos judeus que detêm todos os fios do pensamento "francês". Se o nosso homem estiver no ramo dos negócios, um representante de vendas por exemplo, e tiver um carro a motor, invariavelmente ele terá seu Citroën (judeu). A gasolina e o óleo que ele usa em seu carro vêm de consórcios judeus (Deutch, Scheel). Quando vai até seus clientes, os encontra desanimados, todos temem a falência porque as lojas de preço único (Consórcios Bader) arruinaram o negócio.

Ao voltar para casa, ficou surpreso ao saber que sua esposa também havia pago o dízimo a Israel. A Madame fez a sua encomenda à Maison Potin (proprietários: Worms, Katz, Smoliac, Herzog, Salomon, Ruhenstein, Wehloff). Hoje à tarde, levaremos o bebê para comprar sapatos no André ou Raoul (casas judaicas) e, depois, terminaremos o dia conferindo as vendas na Galeries Lafayette (Bader). Monsieur tem que ir à bolsa de valores, um amigo lhe aconselhou um investimento seguro, a propósito, é o velho Abraham...

Quando o francês comum entra no Templo do Bezerro de Ouro, ele fica surpreso ao descobrir que todos os assentos são ocupados por judeus. A invasão dos judeus ali é surpreendente, é completa, integral, máxima. Todas as tribos de Israel têm seus representantes aqui nos Lévys, nos Blochs, nos Lazards, nos Rouens, nos Finalys, nos Rothschilds, etc. Um passeio pelo centro da capital permitirá ao francês médio ver que todas as lojas das ruas principais são ocupadas por descendentes de Judá. Moda, alfaiates, perfumarias, chapeleiros, grandes cafés, estabelecimentos de crédito e lazer são propriedade de judeus que exploram os goyim. Este último, bom servo que é paga generosamente aos seus soberanos e senhores um grande dízimo.

Se, depois de um dia de trabalho árduo e de esforços para arrancar seu magro sustento da voracidade dos judeus, nosso pobre coitado quiser sair para se divertir, ele logo perceberá que o judeu é o dono do seu entretenimento; o teatro e o cinema são de propriedades dele. Todos sabem que Abraham (Odéon), Voltera (Théâtre de Paris, Marigny, Luna Park), Bernstein (Gymnase), Lehmann (Châtelet), Max Murrey, aliás Rappoport (Variétés), Rosenberg (Sarah-Bernhardt), etc., são os diretores dos teatros mencionados acima.

No Cinema, os Natan, os Goodchaux, Osso, Braunberger, J. Haïck, A. Gance, Diamant Berger partilham a produção “francesa”, enquanto as estrelas do ecrã e do palco, impostas à força ao público, são Marie Bell, Jane Marnac, Mireille, S. Simon, Marie Dubas, para mulheres; e, para homens: G. Beer, Alexandre Montéhus (Brunswick), Mortimer, Armand Bernard, Michel Simon, Harry Baur (F∴-M∴), Sanson Fainsilber, Jean-Pierre Aumont, etc.

No caminho para casa, assim que toca em um objeto familiar, o francês certamente tocará em algo que lhe foi vendido pelo judeu; quando coloca a mão no interruptor elétrico, ele recebe a luz de Judá na forma da lâmpada Philipp ou Mazza. Finalmente sozinho, ele acredita estar livre da obsessão judaica; ele olha os livros que estão ali, perto dele; xingamentos! Israel está lá esperando por ele Francis Carco, Mauroy (Herzag), H. Duvernois, J. Kessel, Ch. H. Hirsch, Romain Coolus, P. Wolff, Francis de Croisset (Wiener), Matéo Roussou (pai de Fainsilber), Bernard, etc. Ele corre para sua biblioteca em busca de alguns livros de autores clássicos que não são circuncidados. Infelizmente! Três vezes, infelizmente! Toda a nossa literatura está nas mãos dos judeus: Corneille, Racine, Molière, Victor Hugo e tantos outros foram republicados por Calmann-Lévy, Alcan, Ferenczy, Lévy, Kramer, Natan, Lajeunesse.

O pobre francês médio acredita que seus ancestrais tomaram a Bastilha em 1789 para libertá-lo da escravidão, ou assim foi ensinado pelos livros falsificados que leu na escola. A Grande Revolução não aboliu o dízimo real, mas, ao mudar seu beneficiário, ele dobrou, triplicou e até quintuplicou, e agora é conhecido por

conta do judeu na forma de espoliação, agiotagem, especulação, roubo, fraude e usura.

Documentos Judaicos

Manifesto da Aliança Israelita Universal

Foi fundada em 1860 pelo judeu Itzek Aaron conhecido como Crémieux, membro do Governo Provisório Francês de 1848, maçom de 33º grau, Ministro da Justiça e um dos líderes do Judaísmo mundial.

Aqui está o texto do manifesto publicado quando foi criado:

A união que desejamos fundar não será uma união francesa, inglesa, irlandesa ou alemã, mas uma união judaica universal. Outros povos e raças estão divididos em nacionalidades; somente nós não temos cidadãos, apenas correligionários. Sob nenhuma circunstância um judeu se tornará amigo de um cristão ou de um muçulmano até que chegue o momento em que a luz da fé judaica, a única religião da razão, brilhe sobre o mundo inteiro. Dispersos entre outras nações, que desde tempos imemoriais têm sido hostis aos nossos direitos e interesses, desejamos em primeiro lugar ser e permanecer imutavelmente judeus. A nossa nacionalidade é a religião dos nossos pais e não reconhecemos nenhuma outra nacionalidade. Vivemos em países estrangeiros e não podemos preocupar-nos com as mudanças nas ambições de países que nos são totalmente estranhos, enquanto os nossos problemas morais e materiais estão em perigo. O ensino judaico deve estender-se a toda a terra, israelitas! Onde quer que o destino os leve, dispersos como estão por toda a terra, vocês devem sempre considerar-se parte do povo escolhido.

Se você perceber que a fé de seus pais é sua única herança; se vocês reconhecem que, apesar das nacionalidades que adotaram, permanecem e formam sempre e em todos os lugares uma única nação; se acreditam que o judaísmo é a única verdade religiosa e política; se estão convencidos disso, israelitas de todo o mundo,

então venham, ouçam nosso chamado e nos enviem sua adesão. Se estiverem convencidos disso, israelitas de todo o mundo, então venham, ouçam nosso chamado e enviem-nos sua filiação.

Nossa causa é grande e santa, e seu sucesso está garantido. O católico, nosso inimigo de todos os tempos, jaz no pó, mortalmente atingido na cabeça. A rede que Israel está lançando agora sobre o globo está se ampliando e se espalhando, e as graves profecias de nossos livros sagrados serão finalmente cumpridas. Aproxima-se o tempo em que Jerusalém se tornará a casa de oração de todas as nações e povos, em que a bandeira do único Deus de Israel será desenrolada e hasteada até as margens mais distantes.

Vamos aproveitar ao máximo todas as oportunidades. Nosso poder é imenso, vamos aprender a adaptar esse poder à nossa causa. O que há para temer? Não está longe o dia em que todas as riquezas e tesouros da Terra se tornarão propriedade dos filhos de Israel.

Um Resumo do Talmud

O Sr. Auguste Rohling, professor da Universidade de Praga, aprendeu hebraico para poder traduzir o Talmud. Aqui estão alguns trechos da sua obra: 1° As almas dos judeus têm o privilégio de ser parte do próprio Deus. As almas dos outros povos da Terra vêm do demônio e são semelhantes às dos brutos. 4° A dominação sobre outros povos deve caber apenas aos judeus. 5° Enquanto aguardam a vinda do Messias, os judeus vivem num estado de guerra contínua com todos os outros povos. Quando a vitória for definitiva, os povos aceitarão a fé judaica, mas somente os cristãos não participarão dessa graça; pelo contrário, serão totalmente exterminados, porque são descendentes do diabo. Um judeu é parte da substância de Deus e um não-judeu que bate em um judeu merece a morte.
8° Somente os judeus são seres humanos, as outras nações são apenas variedades de animais. Um cachorro é melhor do que um não-judeu.

Os não-judeus não são apenas cães, mas também burros. As almas dos gentios vêm do espírito imundo, e as almas de Israel vêm do espírito de Deus. 9º Os gentios foram criados apenas para servir os judeus noite e dia, sem se desviarem do seu serviço. 10° É proibido a um judeu elogiar o conhecimento ou a virtude de um cristão [5]. 11° Não é correto demonstrar misericórdia para com os inimigos. 12° O homem (o judeu) deve ser sempre astuto. 13° O judeu pode dizer ao não-judeu que o ama se achar necessário e se tiver medo. 14° O judeu pode ser hipócrita com o não-judeu. 15° Os filhos de Abraão são os judeus; os filhos de Noé são os gentios. 16° Deus deu todo o poder aos judeus sobre os bens e o sangue de todos os povos.

17° Um não-judeu que roubar de um judeu, mesmo que seja um centavo, deve ser condenado à morte. Por outro lado, é permitido a um judeu fazer uma fortaleza contra um não judeu. Roubar um pagão é algo permitido.

18° “Se a vinha for de um estrangeiro, tragam-me as uvas; se for de um judeu, não toquem nela. O dinheiro de um não-judeu é uma propriedade sem dono, portanto o judeu tem o direito de tomar posse dele. A propriedade dos cristãos é para o judeu como uma propriedade abandonada, como a areia do mar; o primeiro a tomar posse dela é o verdadeiro dono. 19° Você pode enganar um estrangeiro e praticar usura contra ele. 20° Quando, em um país onde os judeus governam, um judeu tem um processo judicial contra um não-judeu, faça com que seu irmão vença e diga ao estrangeiro: “Assim é a nossa lei”. Em países onde as leis do povo são favoráveis aos judeus, faça novamente com que seu irmão vença e diga ao estrangeiro: “Assim é a sua lei”. Se os judeus não são os donos do país ou se não têm a lei do seu lado, então os estrangeiros devem ser enganados por meio de intrigas, até que o ganho fique com o judeu.

21° Se alguém devolver a um cristão o que ele perdeu, Deus não o perdoará. É proibido devolver a um goyim o que ele perdeu. Aquele que devolve a um não-judeu o que ele perdeu comete um pecado. Quem ama um cristão odeia seu próprio criador. 22° Deus nos

ordenou que exercêssemos a usura contra o gentio, para que não o ajudássemos, mas pelo contrário lhe fizéssemos mal [6]. 23° Exterminem os melhores dentre os não-judeus. Tirem a vida do mais honesto dos idólatras. 24° Se um pagão cair em um poço, cubram-no com pedras e tornem inútil qualquer meio que ele possa usar para sair.

Quando você o vir caindo em um rio ou em perigo mortal, não deve salvá-lo. Maimônides ensina que você deve matar qualquer não-judeu se tiver o poder de fazê-lo. É correto exterminar todo herege com as próprias mãos; aquele que derrama o sangue dos ímpios oferece um sacrifício a Deus. (Por ímpio entendemos Jesus e seus seguidores). Aqueles que negam o ensino de Israel, especialmente os seguidores do nazareno, devem ser mortos, e é sempre uma boa obra executá-los; se não for possível, deve-se tentar causar a morte deles. Mas quem matar uma alma de Israel será julgado como se tivesse matado o mundo inteiro. Se um judeu puder enganar os não-judeus e fazê-los acreditar que ele próprio é um não-judeu, isso é permitido, etc., etc.... [7]. Por respeito aos nossos leitores, evitamos reproduzir o que o Talmud ensina, aconselha e prescreve aos judeus com relação ao sexto mandamento de Deus.

O Discurso Fatal do Rabino Reichhorn

Há uma analogia notável entre os Protocolos e os discursos do Rabino Reichhorn, proferidos em Praga em 1869, no túmulo do rabino-chefe Simeon-ben-Ihuda, e publicados por Readcliff, que pagou com a vida por esta divulgação. Aqui, de acordo com a versão fornecida no Russia Juive de Volsky, está o texto desse discurso (citado por La Vieille France, nº 214).

A cada cem anos, diz o Rabino Reichhorn, nós, os sábios de Israel, estamos acostumados a nos reunir no Sinédrio para examinar o nosso progresso em direção ao domínio do mundo, prometido a nós por Jeová, e nossas conquistas sobre o inimigo, o cristianismo. Este ano, reunidos junto ao túmulo do nosso venerado Simeon-ben-Ihuda, podemos constatar com orgulho que o século passado nos

aproximou do nosso objetivo e que este objetivo será alcançado em breve.

O ouro sempre foi, e sempre será, um poder irresistível. Manuseado por mãos experientes, ele sempre será a alavanca mais útil para aqueles que o possuem e o objeto de inveja para aqueles que não os possuem. Com ouro compramos as consciências mais rebeldes, fixamos a taxa de todos os valores, o preço de todos os produtos, asseguramos os empréstimos dos Estados que depois mantemos à nossa mercê. Os principais bancos, as bolsas de valores do mundo e os créditos de todos os governos já estão em nossas mãos.
O outro grande poder é a imprensa. Ao repetir incessantemente certas ideias, a imprensa faz com que as pessoas as aceitem como verdadeiras. O teatro presta serviços semelhantes. Em todos os lugares, a imprensa e o teatro obedecem às nossas instruções.

[5] Os judeus observam rigorosamente este preceito do Talmud: nunca uma caneta de pena na posse de um judeu elogiou outra coisa senão as palavras ou escritos dos judeus. [6] O capítulo inteiro sobre usura deve ser lido para ver como os judeus treinam seus filhos na usura. [7] O Dr. Rolling ofereceu 10.000 francos a qualquer um que pudesse demonstrar que as teses incriminatórias não se encontram no Talmud; até agora, nenhum judeu aceitou o desafio. O jornal Mercure de Westphalie, que havia divulgado essas doutrinas numa brochura intitulada: Le Miroir des Juifs, foi absolvido por uma sentença em 10 de dezembro de 1883.

Ao elogiarmos incansavelmente o regime democrático, dividiremos os cristãos em partidos políticos, destruiremos a unidade de suas nações e semearemos a discórdia. Impotentes, eles se submeterão à lei de nosso banco, sempre unidos, sempre dedicados à nossa causa. Conduziremos os cristãos para as guerras explorando seu orgulho e estupidez. Eles massacrarão uns aos outros e abrirão caminho para que possamos colocar nosso próprio povo. A posse da terra sempre proporcionou influência e poder. Em nome da justiça social e da igualdade, desmembraremos as grandes propriedades; daremos os fragmentos aos camponeses que os desejam com todas as suas forças e que logo estarão endividados devido à exploração. Nosso capital nos tornará senhores deles.

Nós, portanto, nos tornaremos os grandes proprietários de terras, e a posse da terra nos garantirá o poder.

Vamos nos esforçar para substituir o ouro em circulação por papel-moeda; nossos cofres absorverão o ouro e regularemos o valor do papel, o que nos tornará senhores de todas as vidas. Temos entre nós oradores capazes de fingir entusiasmo e persuadir as multidões; nós os espalharemos entre os povos, para anunciar a eles as mudanças que devem trazer a felicidade da raça humana. Através do ouro e da bajulação, conquistaremos o proletariado, que se encarregará de aniquilar o capitalismo goyim. Prometemos aos trabalhadores salários com que nunca ousaram sonhar, mas também aumentaremos os preços das coisas necessárias, tanto que os nossos lucros serão ainda maiores. Dessa forma, prepararemos as revoluções que os próprios goyim farão e das quais colheremos os frutos.

Por meio de nossas provocações, de nossos ataques, tornaremos os seus sacerdotes ridículos e depois odiosos; sua religião será tão ridícula e odiosa quanto o seu clero. Seremos então senhores de suas almas. Porque o nosso apego piedoso à nossa religião, à nossa adoração, provará sua superioridade e a superioridade das nossas almas. Já estabelecemos nossos homens em todas as posições importantes. Vamos nos esforçar para fornecer aos goyim advogados e médicos; os advogados estão cientes de todos os interesses; os médicos, uma vez na casa, tornam-se confessores e condutores de consciência. Mas, acima de tudo, vamos assumir o controle da educação, para que possamos disseminar as ideias que nos sejam úteis e moldar os cérebros das pessoas a nosso favor, caso um dos nossos, infelizmente, caia nas garras da justiça entre os goyim, iremos correr em seu auxílio; vamos encontrar tantos testemunhos quantos forem necessários para salvá-lo de seus juízes, até que nós mesmos nos tornemos os juízes.

Os monarcas da cristandade, cheios de ambição e vaidade, cercam-se de luxo e grandes exércitos. Nós lhes forneceremos todo o dinheiro que sua insensatez exigir e os manteremos sob controle. Devemos ter cuidado para não impedir que nossos homens se

casem com jovens cristãs, pois por meio delas penetraremos nos círculos mais fechados. Se nossas filhas se casarem com os goyim, elas não serão menos úteis para nós, porque os filhos de uma mãe judia são nossos. Vamos promover a ideia da união livre para destruir o apego das mulheres cristãs aos princípios e práticas de sua religião.

Durante séculos, os filhos de Israel, desprezados e perseguidos, trabalharam para abrir caminho para o poder. Eles estão se aproximando de seu objetivo. Eles controlam a vida econômica dos malditos cristãos, sua influência é preponderante na política e na moral. Na hora desejada, fixada com antecedência, desencadearemos a revolução que, arruinando todas as classes da cristandade, escravizará a nós, os cristãos, de uma vez por todas. Assim se cumprirá a promessa de Deus a seu povo.

Depois de publicar esse documento, Readcliff foi assassinado. Leia os Protocolos; você encontrará neles, com outros desenvolvimentos, com detalhes terríveis, as mesmas ideias que têm sido ensinadas a Israel há séculos. E olhe para o mundo, olhe para a Rússia, olhe para o seu país! Você não vê, detalhe por detalhe, a execução do plano? Você entende em que mãos você e seu país caíram?

O Programa dos Protocolos dos Sábios de Sião

Aqui está o que os Sábios de Sião planejaram (resumo do programa magistral estabelecido nos Protocolos).

É necessário:

1° Corromper a juventude com ensinamentos subversivos;
2° Destruir a vida familiar;
3°Dominar as pessoas pelos seus vícios;
4° Degradar as artes e prostituir a literatura;
5° Minar o respeito pela religião; desacreditar tanto quanto possível os sacerdotes, espalhando contra eles histórias escandalosas; incentivar a alta crítica a fim de minar a base das crenças e

provocar cismas e disputas dentro da Igreja;
6° Propagar o luxo desenfreado, as modas fantásticas e as despesas loucas, afim de eliminar gradualmente a capacidade de desfrutar de coisas saudáveis e simples;
7° Distrair a atenção das massas com diversões populares, jogos, competições esportivas, etc.; divertir as pessoas para impedi-las de pensar;
8° Envenenar os espíritos com teorias nefastas; arruinar o sistema nervoso com a barulheira incessante e enfraquecer os corpos pela inoculação do vírus de várias enfermidades.
9° Criar o descontentamento universal e provocar ódio e desconfiança entre as classes sociais;
10° Despojar a aristocracia de suas velhas tradições e de suas terras, sobrecarregando-a com impostos formidáveis, de modo a forçá-la a contrair dívidas; substituir as pessoas de sangue nobre pelos homens de negócios e estabelecer por toda a parte o culto do Bezerro de Ouro.
11° Envenenar as relações entre patrões e operários com greves e lock-outs, eliminando assim qualquer possibilidade de boas relações que resultariam numa cooperação frutífera;
12° Desmoralizar as classes superiores por todos os meios e provocar a fúria das massas ao ver as torpezas e estupidezes cometidas pelos ricos;
13° Permitir que a indústria esgote a agricultura e transforme gradualmente a indústria em especulação selvagem;
14° Incentivar todos os tipos de utopias a fim de meter o povo em um labirinto de ideias impraticáveis;
15° Aumentar os salários, sem qualquer benefício para o trabalhador, aumentando simultaneamente o custo de vida;
16° Fazer surgir “incidentes”, que provoquem suspeitas internacionais; envenenar os antagonismos entre os povos; despertar os ódios e multiplicar os armamentos ruinosos;
17° Conceder o sufrágio universal, a fim de que os destinos das nações sejam confiados a pessoas sem educação;
18° Derrubar todas as monarquias e por todas as partes estabelecer repúblicas; intrigar para que os cargos mais importantes sejam

confiados a pessoas que tenham segredos que não possam revelar a fim de poder dominá-las pelo pavor do escândalo. Por exemplo "Panamá" ou "Baiona".

19° Abolir gradualmente todas as formas de Constituição, a fim de substituí-las pelo despotismo absoluto do bolchevismo;

20° Organizar vastos monopólios nos quais todas as fortunas afundarão, quando chegar a "hora" da crise política;

21° Destruir toda a estabilidade financeira; multiplicar as crises econômicas e preparar a falência universal; parar as engrenagens da indústria; fazer ir por água abaixo todos os valores; concentrar todo o ouro do mundo em certas mãos; deixar enormes capitais em absoluta estagnação; num determinado momento suspender todo o crédito e provocar o pânico.

22° Preparar a agonia dos Estados; esgotar a humanidade por meio do sofrimento, da angústia e da privação, porque A FOME CRIA ESCRAVOS!

O Pensamento dos Mortos

O antissemitismo não é uma união de políticos que buscam tomar o poder por interesse próprio. É o agrupamento natural e lógico de todas as forças nacionais unidas contra o inimigo comum: o judeu, o parasita, o agiota e o traidor.

Édouard Drumont

Agora eles estão livres, esses judeus; eles são os mestres! Golpe após golpe, aqui estão eles no trono do mundo.

Michelet

"Por fim, tudo o que você encontra nos judeus é um povo ignorante, preguiçoso e bárbaro, que há muito tempo combina a avareza mais indigna com a superstição mais detestável e o ódio mais horrível por todos os povos que os toleram e os enriquecem".

Voltaire

Por que Deus teria criado o judeu, se não fosse para servir como nosso espião?

Bismarck

Insociáveis, estranhos onde quer que estejam, sem pátria, sem outros interesses que não os da sua seita, os judeus talmudistas sempre foram um flagelo para o país ao qual o destino os levou.

Ernest Renan

(Rothschild...)
Velho, tiremos o chapéu! Esse transeunte fez fortuna na época em que você estava derramava seu sangue; ele jogou para baixo e para cima enquanto nossa queda se tornava mais profunda e segura. Precisávamos de um abutre para nossos mortos, e ele era o abutre. Ele fez com que nossos infortúnios se transformassem em castelos e aluguéis, um trabalhador esforçado sempre à espreita.

Victor Hugo

Na França, não gostamos do judeu que reside nela, não de seu próprio trabalho, mas da exploração do trabalho de outros.

Henri Rochefort

Acredito que a especulação judaica é economicamente perniciosa para os Estados.

Mme Adam.

Desde que os judeus se tornaram eleitores na Argélia, este país tem sido sujeito a todos os tipos de torpeza.

Deputado, Rouanet.

Os judeus são como uma colônia asiática estabelecida na França. Eles estão em nosso país como se estivessem em uma terra estrangeira, três vezes estrangeira, porque não são franceses, nem cristãos, nem sequer europeus.

Alfred Rambaud

Na Argélia, onde o preconceito racial ainda está vivo, concordamos num único ponto: odiar os judeus. Os motivos específicos deste ódio não são religiosos, mas econômicos. Num ambiente onde o dinheiro é raro, o judeu certamente abusou do poder que tem ao lidar com o dinheiro. Aqui e ali, desapropriava o agricultor, colono ou nativo. Sua ação irritante foi exercida até nas tribos.

Hugues Le Roux

Esta raça maldita que já não tem pátria, não tem príncipe, que vive como parasita entre as nações, fingindo reconhecer as leis, mas, na realidade, apenas obedecendo ao seu Deus do roubo, do sangue e da ira, cumprindo em todos os lugares a missão de conquista feroz que este Deus lhe deu, estabelecendo-se entre cada povo como a aranha no centro da sua teia, para ficar à espreita da sua presa, para sugar o sangue de todos, para engordar com a vida dos outros. Nenhum judeu jamais foi visto trabalhando com os próprios braços? Não. O trabalho é desonroso, e sua religião quase o proíbe, exaltando apenas a exploração do trabalho alheio. Ah! Os mendigos!

Émile Zola

A única casa real na França hoje é a da rue Laffitte. A República Francesa tem um rei inexistente: Rothschild.

Jules Guesde

Os judeus! Não vamos defendê-los, não vamos comer com eles, não vamos lhes dar hospitalidade. Eles são bestas perversas, venenosas e satânicas que, por mais de mil e quatrocentos anos, foram e ainda são a ruína de governos, pestes negras e nossos cânceres. Em suma, os judeus são para nós demônios encarnados; eles não têm mais um coração humano para nós, Nações; e eles aprendem essas coisas com seus rabinos nas sinagogas, ninhos de espíritos imundos.

Lutero

Devemos considerar os judeus não apenas como uma raça distinta, mas como um povo estrangeiro; seria uma humilhação muito grande para a nação francesa ser governada pela raça mais baixa do mundo.

Napoleão (no Conselho de Estado, 6-4-1806).

Volto a salientar que não nos queixamos dos protestantes ou dos católicos como nos queixamos dos judeus; isto porque o mal que os judeus fazem não provém dos indivíduos, mas da própria constituição deste povo; São lagartas e gafanhotos que estão devastando a França.

Napoleão (Discurso ao Conselho de Estado).

Os Judeus!... Sim, eu odeio a raça deles, esta raça que incontestavelmente tem aptidões superiores para conquistar o Capital, que, neste século XIX, fez do dinheiro o fator do governo, da guerra, de tudo..., fez dele o poder todo-poderoso... No final do século XX, eles serão os Marqueses do Dinheiro da França, acima de uma população de católicos pobres, a quem manterão em servidão.

Ed. de Goncourt

Os judeus argelinos foram naturalizados em massa, por decreto, enquanto estávamos lutando contra as hordas disciplinadas do povo do Evangelho. Eles certamente não mereciam isso, pois estavam envolvidos apenas em atividades bancárias, comerciais, de corretagem, de venda ambulante e de usura. Nenhum deles pereceu em nossas fileiras, sob as balas do Norte, como aqueles berberes, árabes e negros que estavam entre os heróis de Reichshoffen.

Élisée Reclus

Conclusões

Quando o judeu é combatido, ele grita, clama e enche o mundo com seus clamores.

No entanto, este não é o objetivo daqueles que desmascaram a sua maldade. Não lutamos contra o judeu que vai à sinagoga. Suas crenças e adoração são respeitadas. O problema não reside numa luta religiosa. Mas o judeu forma outra Nação dentro da Nação; O hebreu pertence a outra raça diferente da nossa; ele não se assimila e acrescenta a isso um espírito de dominação.

Hoje, quando o mal que ele está fazendo é revelado à opinião pública, o judeu ruge exclamando a palavra hitlerismo. Entretanto, o julgamento que acabamos de fazer de várias personalidades (Drumont, Voltaire, Michelet, Victor Hugo e outros) não pode ser acusado de hitlerismo; Hitler não existia quando esses homens expressaram seus pensamentos.

Os judeus são uma minoria na França, mas todas as posições de poder estão em suas mãos gananciosas: o país está em seu poder.

Nas esferas política, econômica e espiritual, o judeu está em toda parte. Nossos ministérios são consistórios israelitas; não somos mais governados pelos franceses, mas pelos circuncidados. Nosso comércio e nossa indústria estão sob o domínio de banqueiros

semitas. Nossas artes e literatura estão contaminadas pelo judaísmo. Nosso país está desfigurado, degradado, irreconhecível.

Para impor a sua ditadura, o judeu recorre a dois meios que, embora diferentes, têm o mesmo objetivo:

1° Capitalismo: este vil capital anônimo, e sem pátria por meio do qual o judeu, formando consórcios poderosos e trustes monstruosos, sufoca a economia nacional, mantendo-a sob o seu domínio tirânico.

2° Bolchevização: uma nova fórmula que permite que a raça maldita não saqueie mais a propriedade individual do goy (não-judeu), mas todo o patrimônio das nações, como aconteceu na Rússia.
O capitalismo e a sovietização são as duas terríveis armas dos judeus. Por meio delas, a França está sendo inexoravelmente levada à ruína. Para evitar esta catástrofe final que, num futuro próximo, ameaça a França, quer pela guerra externa, quer pela revolução e pelo bolchevismo, é necessário retirar as alavancas de controle dos judeus e expulsá-los do poder, que eles ocupam como resultado da exploração descarada da estupidez humana. A França não deve ser governada por hebreus. A riqueza do país não deve ser judaica, mas deve permanecer francesa.

Não poderá haver recuperação e renovação até que o problema judaico seja resolvido. Para fazer isso, devemos exigir:

1° A nacionalização dos bens da congregação israelita e a devolução à poupança francesa de todos os bilhões roubados pelos semitas;
2° A revisão da naturalização e a repatriação para o gueto de origem de todos os judeus, ricos ou pobres;
3° Proibir os judeus de ocupar cargos de liderança, proibi-los de exercer profissões honrosas e impedi-los de administrar bancos, comércio e indústria;
4° O estabelecimento de um estatuto que limite os direitos das pessoas que podem ser autorizadas a “acampar” no território.

O fato de 1.350 judeus (o número oficial) terem morrido durante a Grande Guerra não significa que devemos entregar nosso país ao domínio judaico. Um milhão e quinhentos mil franceses caíram nos campos de batalha e morreram para deixar: A FRANÇA PARA OS FRANCESES.

É pensando em seu sacrifício que devemos elevar nosso coração e pensar na herança e no ideal que eles nos deixaram. Devido à nossa covardia, à nossa capitulação, nos tornamos servos de Judá. Será que finalmente vamos nos render à voracidade dos semitas?

Povo francês, levante-se para expulsar o judeu e reduzi-lo à impotência!

OBRAS SOBRE A QUESTÃO JUDAICA à venda no Centro de Documentação e Propaganda

35, rue Guersant em PARIS (XVII)

Isaac Blümchen
Le Droit de la Race Supérieure ....

Jules Blacas
Sous l'Etreinte Juive ....

Jean Boissel
Le Juif: Poison Mortel ....

Cavalier et Pierre D'Halterive
Israël aux Mystérieux Destins ....

Abbe Charles
Solution de la Question Juive ....

Copin Albancelli
La Conjuration Juive sur le Monde Chrétien ....

Louis Daste
Les Sociétés Secrètes et les Juifs ....

Mathieu Degeilh

Les Juifs en U. R. S. S . ...

Jean Drault

Edouard Drumont: La France Juive et La Libre Parole

Abbe Lemann

L'Entrée des Israélites dans la Société Française ...

Albert Monniot

Les morts Mystérieuses ....

Le Crime Rituel chez les Juifs ....

Mgr Delassus

La Question Juive ....

Roger Lambelin

L'Impérialisme d'Israël ....

Le Règne d'Israël chez les Anglo-Saxons ....

Les Victoires d'Israël ....

Leon Pemjean

La Maffia judéo-maçonnique ....

D. Petrovsky

La Russie sous les Juifs ....

Leon de Poncins

La Guerre Occulte ....

La Mystérieuse Internationale Juive ....

Abbe Auguste Rohling

Le Juif Talmudiste ....

XXX

Protocoles des Sages de Sion ....

XXX

Répertoire des Journalistes Juifs ....

Envie pedidos e fundos (mais 10% dos custos de postagem) para M. PETIT, 35, rue Guersant, Paris (XVII). Cheques postais: Paris 699-71.

Aurillac — Impressão do Cantal.

Se estiver interessado sobre questões maçônicas e judaicas, entre em contato com o CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PROPAGANDA 35, rue Guersant, PARIS-17° França.



TRADUZIDO POR: BIBLIOTECA NACIONALISTA E REVISIONISTA - REVELANDO O OCULTO

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES!!!